

Artigo

Dos caminos formativos e processos de relação com o saber aos projetos de si: pesquisa biográfica com jovens universitários/as¹

De los caminos formativos y procesos de relación con el saber a los proyectos de sí: investigación biográfica con jóvenes universitarios/as

From the formative pathways, from the processes of relation with knowledge to the self-projects: biographical research with young university students

Rosemeire Reis³

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió–AL, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da entrevista de pesquisa biográfica para estudar os sentidos que jovens universitários/as atribuem às suas experiências e, em especial, em relação às articulações entre os processos formativos e seus projetos de si. Tem como referencial teórico a pesquisa biográfica, em diálogo com os estudos sobre a relação com o saber e a hermenêutica, para analisar as entrevistas de pesquisa biográfica. Para tanto, apresenta a metodologia utilizada, suas etapas e algumas análises da pesquisa realizada com estudantes de uma universidade francesa sobre seu percurso de formação e os modos como constroem as perspectivas de futuro. Identifica-se que a pesquisa biográfica se apresenta com um profícuo referencial teórico-metodológico para estudar as juventudes e suas relações com as experiências universitárias, nas dimensões epistêmica, social e identitária de sua relação com o saber, o que permite identificar indícios de como os/as estudantes constroem seus capitais biográficos, com os quais articulam seus projetos de si, em uma sociedade em que projetos de futuro são incertos e estão em constante mutação.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los aportes de la entrevista de investigación biográfica para lo estudio de los sentidos que los/las jóvenes universitarios/as atribuyen a sus experiencias y, en particular, con relación a las articulaciones entre los caminos formativos, los procesos de relación con el saber y los proyectos de sí. Tiene como referencia teórica la investigación biográfica en diálogo con los estudios sobre la relación con el saber y la hermenéutica para analizar las entrevistas de la investigación biográfica. Para ello, presenta la metodología utilizada, sus etapas con estudiantes de una universidad francesa y el análisis interpretativo de una entrevista realizada. Se identifica que la investigación biográfica se presenta como un profícuo referencial teórico-

¹ Aprovação no Comitê de Ética nº CAAE 58351216.1.0000.5013.

³ Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (Gpejuv-Ufal). Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1525-356>. E-mail: reisroseufal@gmail.com.



metodológico para estudar a los/las jóvenes y su relación con las experiencias universitarias, la dimensión epistémica, social y identitaria de su relación con el saber, que permite la identificación de indicios de como los/las estudiantes construyen sus capitales biográficos, con los que articulan sus proyectos de sí, en una sociedad en la que los proyectos futuros son inciertos y en constante cambio.

Abstract

This article aims at presenting the contributions of the biographical research interview to the study of the meanings which young university students attribute to their experiences and, specifically, in relation to the articulations among the formative pathways, the processes of relation with knowledge, and the self-projects. It has as its theoretical framework the biographical research in a dialog with studies on the relation with knowledge and the hermeneutics to analyze the biographical research interviews. For that, it introduces the methodology used, its stages with students from a French university, and the interpretative analysis of an interview which was conducted. The biographical investigation is identified as an important theoretical-methodological framework to study the youngsters and their relation with the university experiences, the epistemic, social, and identity dimension of their relation with knowledge, which allows the identification of signs of how the students build their biographical capitals, with which they articulate theirself-projects, in a society where the future projects are uncertain and under constant changes.

Palavras-chave: Jovens universitários/as. Relação com o saber. Pesquisa biográfica. Projetos de si. Aprendizagens biográficas.

Palabras clave: Jóvenes universitarios. Relación con el saber. Investigación biográfica. Proyectos de sí. Aprendizaje biográfico.

Keywords: Young university students. Relation with the knowledge. Biographical research. Self-projects. Biographical learning.

1. Introdução

Os estudos realizados no Grupo de Pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (Gpejuv)⁴ se interessam pela relação entre os/as jovens com seus espaços sociais e como eles/as se constroem nesses espaços. Em 13 anos de existência, as pesquisas focalizam diversas questões das juventudes nas suas relações com a escola, e muitos trabalhos se voltam para as juventudes no Ensino Médio⁵.

Considera-se a juventude como categoria sócio-histórica e a necessidade de atentar para as diferentes dimensões das experiências dos/as jovens para além de sua condição como estudantes (WEISS, 2015; DAYRELL, 2007; ARANTES, 2003; REIS, 2021a; 2022a).

São priorizados os enfoques qualitativos para analisar os sentidos que os/as estudantes atribuem aos percursos formativos em diversos contextos

⁴ Grupo de pesquisa coordenado por Rosemeire Reis e por Jeane Félix (Cedu/Ppge/Ufal/CNPq) – criado em 2010.

⁵ Ver: “Juventudes, Culturas e formação: experiências e trajetórias” (REIS, PEREIRA, 2023)

culturais, sociais, políticos e, especialmente, escolares. Grande parte desses estudos recorre à teoria de relação com o saber (CHARLOT, 2000; 2021) para estudar como os indivíduos, pelas atividades com que são confrontados, constroem as relações com o mundo, com os outros e consigo mesmos. Em outras palavras, tais estudos analisam os encontros e desencontros entre os modos de expressão dos/as jovens com os modos de aprender da escola (CHARLOT, 2021; VERCELLINO, 2020; REIS, 2021a).

Contudo, o paradigma do biográfico insere-se, definitivamente, como aporte teórico-metodológico para as pesquisas do grupo após a realização dos estudos pós-doutorais na Universidade Sorbonne Paris Nord, sob a supervisão de Christine Delory-Momberger (2016-2017). Delory-Momberger (2017, p.11) explica que está no cerne do projeto da pesquisa biográfica,

o reconhecimento e a exploração do biográfico como dimensão constitutiva do processo de individuação, de educação e de socialização, respondendo, em efeito, a uma configuração sócio-histórica das relações do indivíduo com o social⁶.

A realização do estudo com os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa biográfica em educação, com jovens estudantes parisienses, configura-se como um momento fundamental para a sua inserção nos referenciais teóricos e metodológicos do grupo de pesquisa. Tal estudo visa pesquisar a questão dos sentidos que os/as jovens estudantes universitários/as atribuíam às suas experiências e, em particular, em relação às articulações entre os percursos formativos, os processos de relação com o saber e os projetos de si.

Ele se fundamenta no pressuposto de que a apropriação do mundo social, mediante as aprendizagens, inscreve-se em diferentes dimensões da existência: cognitiva, afetiva, profissional, de gênero, entre outras. O entrelaçamento dessas diversas dimensões das experiências individuais é denominado, conforme Christine Delory-Momberger (2014), “percurso de formação”. Tais dimensões estão interrelacionadas e se influenciam mutuamente. A partir das análises dos relatos orais, pela entrevista de pesquisa biográfica, é possível identificar como os/as participantes da pesquisa interpretam as suas experiências, articulam tais aprendizagens e constroem os sentidos dos seus projetos de si em uma sociedade em que os projetos de futuro são incertos e estão em constante mutação⁷.

1. Pressupostos teóricos da pesquisa biográfica

Compartilho com Bernard Charlot a noção socioantropológica de

⁶ Em todo o artigo há a tradução livre da autora

⁷ Ver: « La condition biographique: essais sur le récit desoi dans la modernité avancée » (DELORY MOMBERGER, 2009)

educação, segundo a qual necessitamos aprender para fazer parte de um mundo que nos precede. Assim, em razão de nossa condição inacabada, a apropriação do mundo ocorre a partir das atividades que realizamos, cujos sentidos se articulam, excluem-se ou se ressignificam e nos constroem em três dimensões: da humanização, da socialização e da singularização/subjetivação. Como explica Charlot (2000, p. 53): "Eu me construo e sou construído pelos outros - este movimento longo, complexo, nunca completamente acabado, que é chamado educação".

Considera-se que, para se tornar humano, social e singular, cada um precisa interpretar e compreender as lógicas específicas de aprender nos processos formativos com os quais é confrontado. No "âmago das relações sociais" (SÈVE, 1968; CHARLOT, 2000), os espaços de vida em sociedade são organizados com suas lógicas específicas de aprender, construídas como resultado de disputas de saber-poder (FOUCAULT, 2003) numa sociedade perpassada pela discriminação social, racial e de gênero.

Ao nos filiar a esse mundo, não temos acesso às mesmas atividades e possibilidades de aprender e, mesmo dentro dos mesmos espaços sociais, engajamo-nos de forma diferente em relação às atividades com que somos confrontados. É importante ressaltar que os tipos de atividades às quais temos acesso produzem as referências para a nossa interpretação do mundo, para nos reconhecermos e nos fazermos reconhecer pelos outros. Esse processo produz a relação com o saber: a relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo dos indivíduos confrontados com a necessidade de aprender (CHARLOT, 2000). O desejo de aprender é mobilizado pelas razões criadas em nossa relação com o mundo social (REIS, 2012; 2021b).

A entrada do sujeito no mundo, sua participação em certos processos formativos, conta com uma dimensão objetiva e com os processos de subjetivação, que se articulam. O sujeito não é um reflexo do mundo social. Ele reinventa esse mundo constantemente: "ele apropria-se dele, medeia-o, filtra-o e o retransforma, projetando-o em outra dimensão, aquela, em última instância, de sua subjetividade" (FERRAROTTI, 2014, p. 53).

As condições objetivas da relação dos/as estudantes com os espaços sociais e escolares podem ser pesquisadas: Em quais processos formativos os/as estudantes têm a oportunidade de se engajar em determinado espaço social? Quais são os tipos de atividades a que têm acesso e por quê? Quais são os desafios concretos que enfrentam para tal engajamento? Quais as lógicas de aprender, saberes e práticas valorizadas?

É também importante procurar compreender a dimensão subjetiva desse processo: - Como o indivíduo interpreta atividades e aprendizagem para a construção singular dos significados socialmente construídos? Quais indícios de processos de subjetivação podem ser identificados? Como as experiências nesses espaços sociais afetam como se reconhecem? Quais as suas

interpretações de como são reconhecidos pelos outros?

Segundo Bernard Charlot, a partir das nossas atividades, das práticas sociais e culturais, construímos nossas relações epistêmica, identitária e social com o saber. A relação epistêmica pressupõe processos de apropriação de lógicas específicas de aprender a partir da participação em atividades socialmente construídas. A relação epistêmica refere-se tanto à apropriação de conteúdos intelectuais como ao domínio de uma atividade ou relação, que pode ou não produzir um processo chamado por Charlot de “eu reflexivo”, “o domínio de uma atividade engajada no mundo” (CHARLOT, 2000, p. 69).

A relação identitária com o saber refere-se à aprendizagem que faz sentido para o sujeito, com referência à sua história, “às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, à sua relação com os outros, à imagem que tem de si mesmo e à imagem que quer dar de si aos outros” (CHARLOT, 2000, p. 72). A relação social refere-se às condições em que o sujeito se encontra na sociedade, que tende a permitir o acesso a certas atividades e não a outras, ou que interfere, mas não determina, na construção de sentidos que cada sujeito atribui ao mundo, aos outros e a si mesmo. Partilho com Charlot (2021) a ideia de que a relação com o saber é sempre, ao mesmo tempo, epistêmica, identitária e social.

A pesquisa biográfica contribui em ambas as dimensões. Ao analisar os sentidos que os/as estudantes universitários/as atribuem às suas trajetórias e experiências formativas, contribui para o estudo das dimensões objetivas e subjetivas de seus percursos formativos. É possível identificar indícios de sua relação epistêmica, identitária e social com o saber, bem como analisar as interpretações dos participantes sobre os seus processos biográficos, que influenciam na construção de si mesmos como sujeitos sociais singulares. Parte-se do pressuposto de que “a instituição do humano é o conjunto de processos biográficos através do qual o indivíduo da espécie humana se torna psicologicamente sociário do gênero humano” (SÈVE, 2008, p.105).

Se os estudos realizados com os/as jovens e a escola partem da noção ampla da relação com aprender, dos sentidos atribuídos às atividades realizadas em todos os espaços sociais e, principalmente, na escola, pela pesquisa biográfica é possível interpretar as linguagens que exprimem os sentidos que os/as jovens atribuem às suas experiências. A pesquisa desenvolvida com jovens de uma universidade francesa contribui, portanto, para não dicotomizar as dimensões sociais e singulares da construção dos/as jovens como estudantes.

Nos diferentes momentos de nossa vida, “não paramos de nos biografar, quer dizer, de inscrever nossa experiência em esquemas temporais orientados, que organizam mentalmente nossos gestos, nossos comportamentos, nossas ações, segundo as lógicas de uma configuração narrativa” (DELORY-MOMBERGER, 2017, p. 17). Esse processo é denominado biografização por Delory-Momberger.

Para a pesquisa biográfica em educação, quando o paradigma biográfico é utilizado, parte-se do pressuposto de que é necessário trazer para o primeiro plano as análises das linguagens produzidas pelos jovens na sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesmos. Estudos com base nas narrativas de jovens estudantes buscam ter acesso aos indícios de biografização enquanto trabalho de configuração temporal e narrativa de um sujeito singular/social que atribui sentidos às experiências vividas em sociedade (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 99).

Segundo Wilhelm Dilthey, o processo pelo qual os eventos e as experiências significativas se transformam em biografia pelo indivíduo denomina-se “*biographisierung*” ou, literalmente, como explica Delory-Momberger (2005, p.42), atividade de biografização. Quando as experiências vividas são interpretadas e entram na nossa história, produzem aprendizagens biográficas. Portanto, Dilthey propõe um modo de compreender a formação pelo qual é possível pensar “sobre as relações entre os processos e a modalidade de aprendizagem (Lernprozesse) ao tornar-se formação do sujeito (Bildungsprozess), na dinâmica da existência individual” (DELORY-MOMBERGER, 2005, p. 42-43).

Alfred Schütz e Thomas Luckmann se interessam pela questão de como os indivíduos interpretam suas experiências. Explicam que esses indivíduos, a partir de suas socializações e experiências, produzem um sistema de referências na sua relação com o mundo, que geram um “stock de conhecimentos disponíveis, utilizados para interpretar experiências passadas e presentes” (SHÜTZ; LUCKMANN, 1973 *apud* DELORY-MOMBERGER, 2019, p. 82).

Em relação a essa questão, Delory-Momberger retoma as explicações de Schütz (SCHÜTZ, 1970; DELORY-MOMBERGER, 2019). De acordo com Schütz, a maioria das situações que vivemos são, automaticamente, integradas ao nosso conhecimento da experiência, mas outras, ao contrário, exigem uma interpretação a que resistimos porque não correspondem aos nossos esquemas de interpretação já aprendidos. “Para serem integradas como experiência, elas exigem uma reconfiguração do estoque de conhecimentos disponíveis” (DELORY-MOMBERGER, 2019, p. 83). Ele acrescenta que certas situações não se tornam experiência porque são muito diferentes e contrastam com o nosso capital biográfico. Assim, elas não encontram um lugar e não dialogam com os recursos biográficos que possuímos. Esse processo singular de cada indivíduo é denominado por Delory-Momberger (2022, p.22) como “construção biográfica das aprendizagens”, nutrindo, continuamente, “os recursos de nosso capital biográfico” (*idem*, p.81).

Delory-Momberger salienta que a narrativa de si é um lugar de aprendizagem. Quando estamos produzindo a narrativa, são desencadeados processos reflexivos. Acrescento que a narrativa de si na pesquisa biográfica, ao intensificar o trabalho de biografização e o processo de construção do “eu

reflexivo”, permite uma melhor compreensão das articulações entre diferentes saberes e as razões para investir em certas formas de aprender, o que denomino “relação biográfica com o aprender” (REIS, 2022).

Com a entrevista de pesquisa biográfica, o/a pesquisador/a participa de um diálogo com o/a participante da pesquisa. A partir de uma questão introdutória, propicia-se um espaço de flexibilidade e de interpretação do vivido, em que as narrativas produzidas se configuram como experiência para os/as participantes da pesquisa. As análises das entrevistas buscam apreender os indícios desse trabalho de ressignificação do vivido.

Em relação ao estudo realizado com jovens estudantes numa universidade francesa, a questão que se coloca é compreender como esses/as jovens, no contexto da vida na França, interpretam os processos formativos por que se inscrevem, tendo em vista as suas perspectivas de futuro. Quais são as relações que eles/as identificam entre as suas experiências formativas e as suas perspectivas de futuro? Quais são as tensões nesse processo? Quais dimensões dos processos de relação com o saber podem ser identificadas?

Para problematizar o contexto em que as atividades se organizam e em que os/as estudantes da pesquisa produzem suas narrativas de si, recorro às reflexões de de Delory-Momberger sobre o lugar do biográfico nas sociedades contemporâneas. Segundo a autora,

a importância crescente do biográfico na modernidade está intimamente ligada às mutações sociais, econômicas e tecnológicas vivenciadas nas sociedades contemporâneas e que produzem efeitos para os modos de vida individuais e coletivos. (DELORY-MOMBERGER, 2017, p.12).

Para analisar tais mutações, ela aborda as transformações atuais nas relações de trabalho, com a flexibilização dos contratos, com uma complexidade que perpassa o funcionamento e a circulação de saberes em diferentes espaços sociais, a partir da globalização, da aceleração no desenvolvimento dos meios digitais, de novas redes sociais, etc. e acrescenta que essa sociedade complexa é acompanhada por “uma oferta biográfica infinitamente aberta e diversificada” (DELORY-MOMBERGER, 2017, p.13)

A autora recorre, também, às análises de Bauman para explicar as transformações da sociedade ocidental na contemporaneidade. Na sociedade industrial, denominada por Bauman (2008) modernidade sólida, predominava uma forte estruturação econômica e social que tendia a definir as trajetórias de vida dos indivíduos de modo linear e a partir de padrões previamente estabelecidos. Na atualidade, na modernidade líquida, conforme Bauman (2008), os indivíduos passam a ter uma multiplicidade de referências dos diferentes espaços sociais. Esses espaços sociais deixam de ser rigidamente ordenados e hierarquizados e permitem que os modelos biográficos de referência entrem em

concorrência (DELORY-MOMBERGER, 2017, 2021).

A partir de novas normatividades, com a exacerbação do indivíduo como objeto do mercado e centro da sociedade, intensifica-se a percepção de que cada um é, individualmente, culpado por seus fracassos e responsável por seus sucessos. Esse movimento, denominado condição biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2009), coloca em primeiro plano a dimensão individual e pretensamente autônoma de suas decisões na sociedade.

Nesse contexto, as formas como os indivíduos trabalham para dar coerência à sua existência se apresentam com novas configurações. As narrativas de si deixam de ficar circunscritas ao privado e seus usos se deslocam também ao espaço público. A autora acrescenta que se identificam questões paradoxais sobre a narrativa biográfica na contemporaneidade. Quais seriam essas injunções paradoxais em que as narrativas de si estão imersas?

Compreendo que a autora se refere à ênfase atribuída ao indivíduo nas diferentes dimensões da vida em sociedade. Não se pode negar que o individualismo da sociedade vem acompanhado do discurso de uma possibilidade individual de consciência de si e da representação compartilhada de que os indivíduos são capazes, por meio de sua atividade reflexiva e interpretativa, de agir sobre si mesmos na sua vida para dar forma às suas inscrições sociais. Identifico, também, que essa perspectiva reflexiva se traduz por uma aspiração de realização pessoal, ancorada numa visão propagada de que cada um tem, diante de si, um mundo com múltiplas possibilidades, mesmo que, no cotidiano, tais possibilidades estejam limitadas ao contexto em que esse indivíduo está inserido

Evidencia-se que tal perspectiva de autonomia reflexiva individual é rapidamente apreendida pelo individualismo normativo, regida pelos valores do mundo empresarial liberal, que transforma a possibilidade de autonomia do indivíduo em instrumento de conformação às lógicas do capital. As aspirações individuais são transformadas em modelos determinados, regidos por exigências estabelecidas do exterior, “as quais devem se conformar com seus percursos, seus comportamentos sociais e profissionais” (HONNET, 2006 *apud* DELORY-MOMBERGER, 2021).

Levando em consideração essas injunções da relação entre o indivíduo e a sociedade, como interpretar as narrativas de si de jovens da universidade parisiense sobre seus percursos formativos, tendo em vista as possíveis articulações entre os seus processos de relação com o saber e os seus projetos de si?

2. Caminhos da pesquisa

As entrevistas de pesquisa biográfica foram realizadas com cinco jovens estudantes: dois homens do Master II, uma estudante que estava no doutorado e uma estudante do Master I da área das Ciências da Educação de uma

universidade parisiense, inscritos em cursos que, no Brasil, denominam-se, genericamente, como “pós-graduação”⁸.

Juntamente com Christine Delory-Momberger, preparo os eixos norteadores da entrevista: o percurso de formação; a relação com vida atual; a relação com o futuro; a relação com o contexto em que a vida ocorre. Essas entrevistas são realizadas em locais escolhidos pelos/as entrevistados/as, como cafés, biblioteca etc. Em clima de diálogo, eu explico o objetivo do estudo, peço para registrar a conversa, apresento uma das questões norteadoras e cada participante começa a narrar os aspectos que considera pertinentes.

Nessas entrevistas, eles/as são convidados/as a trazer dimensões que consideram significativas de seu percurso de formação para explicar como constroem suas perspectivas de futuro. A questão apresentada provoca uma reflexão sobre como interpretam os caminhos percorridos, suas “escolhas”, as razões que os levam ao tipo de formação realizada na universidade no momento da entrevista.

Um aspecto importante é compreender o que é uma narrativa de si. Não se trata de uma história com começo, meio e fim já pronta, como uma história linear sobre o passado. A narrativa de si, nesta pesquisa, é uma história construída pela linguagem oral, como interpretação do vivido, que se atualiza para produzir coerência em relação à questão colocada pelo/a pesquisador/a. Por meio desse trabalho reflexivo de elaboração da narrativa, que dá forma e sentido à experiência vivida, o/a participante da pesquisa pode “fazer experiência”, conforme Delory-Momberger (2019), de acordo com as referências oferecidas por suas próprias construções biográficas.

Neste estudo, as narrativas são produzidas pelas entrevistas; porém, partilho com Passeggi, Souza e Vicentini que as narrativas de si não se restringem à escrita e à oralidade. Outras linguagens entram

no horizonte da pesquisa e das práticas de formação: fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual. (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, p. 371)⁹.

A entrevista de pesquisa biográfica configura-se como um caminho profícuo para interpretar e compreender processos de biografização dos/as

⁸ Na França, depois da graduação, o Master I e o Master II correspondem ao mestrado no Brasil. Como no Brasil, esses processos formativos podem ser profissionais, com pesquisas para a prática profissional, ou acadêmicos. Há, também, o doutorado.

⁹ Tais autores utilizam o termo pesquisa (auto)biográfica, conforme o movimento de pesquisa-formação que se construiu no Brasil. Partilho dos mesmos pressupostos teóricos; porém, utilizo o termo pesquisa biográfica como sinônimo de pesquisa (auto)biográfica, preservando a terminologia utilizada por Christine Delory-Momberger na França.

participantes. É um momento privilegiado, quando emerge um conjunto de operações de subjetivação e de reflexividade do indivíduo sobre o mundo e sobre si mesmo, em um ato em que ele reconstrói e estabelece coerência sobre a experiência vivida, marcada pela fragmentação e pela descontinuidade (DELORY-MOMBERGER, 2014, p.144).

Tendo como referência os estudos de Ricoeur (1996), compreende-se que o/a participante da pesquisa constrói uma narrativa ("*mise en intrigue*"), num triplo processo: de configuração, de síntese do heterogêneo e de círculo hermenêutico, que produz sentido para a história contada. Cada narrativa é configurada por linguagens em um sentido amplo: códigos, repertórios, figuras do discurso, esquemas de ação que contribuem para produzir e reproduzir a realidade social. Esse material é transcrito e interpretado pelo/a pesquisador/a.

Portanto, a realização da pesquisa biográfica pressupõe a construção de um espaço de confiança. No diálogo estabelecido, cada um/uma, à sua maneira, é afetado/a pelo processo de pesquisa. As aprendizagens recíprocas que decorrem dessa experiência são denominadas por Delory-Momberger processo de heterobiografização¹⁰. Ao recontar suas experiências, os indivíduos podem se distanciar e olhar para elas de forma diferente. É um processo reflexivo que lhes permite reconfigurar suas redes de significados e fazer novas perguntas.

3. Análise das entrevistas de pesquisa biográfica

3. 1. Alguns aspectos das análises

Nas entrevistas, os/as participantes descrevem, explicam, argumentam e avaliam suas ações e, no entrecruzamento dessas formas de discurso, apresentam tematizações e valorização de determinados aspectos em detrimento de outros.

Para as interpretações de cada entrevista transcrita, eu utilizo as categorias apresentadas por Delory-Momberger no livro *De la recherche biographique en éducation: fondament, méthodes e pratiques* (2014): as formas do discurso (narrativo, descritivo, explicativo e avaliativo); os esquemas de ação (agir estratégico, agir progressivo, agir assumindo riscos, agir com atenção); os motivos recorrentes, ou seja, as temáticas que se sobressaem e organizam a ação da narrativa, e a gestão biográfica dos motivos recorrentes (*topoi*) – o confronto e as negociações entre os motivos recorrentes e as disposições e recursos efetivos, pessoais e coletivos daquele/a que produz o relato.

A partir de várias leituras de cada entrevista, identifico os motivos recorrentes e, a partir deles, divido as interpretações em partes ou temas. Em cada parte, analiso os tipos de discurso: narrativo, descritivo, explicativo e

¹⁰ Delory-Momberger, 2014; REIS, 2020

avaliativo, e as relações entre eles. No fim da análise de cada uma, eu apresento uma interpretação geral, evidenciando o esquema de ação e a gestão biográfica dos motivos em razão da realidade socioindividual, ou seja, em relação aos aspectos do contexto social que influenciam os caminhos apresentados pelo/a entrevistado/a.

Posteriormente, analiso as cinco entrevistas, colocando-as em diálogo, procurando compreendê-las em relação ao contexto sócio-histórico em que estão inseridas. Não é possível, neste artigo, apresentar todas as dimensões das análises das cinco entrevistas. Apresento brevemente a descrição e a análise da entrevista com uma jovem estudante do Master II¹¹.

4.2 Aspectos gerais da entrevista com Fátima

Fátima é marroquina e berbere. Ela passou sua infância em uma pequena cidade do Marrocos e deixou seus pais, aos 17 anos de idade, para estudar no Ensino Médio de Rabat, a capital, onde, mais tarde, obtém um diploma em Ciências da Educação. No início da entrevista, embora eu não pergunte, Fátima justifica sua motivação para realizá-la. Ela diz que é originária do Marrocos e que conhece bem as limitações de fazer entrevistas no exterior. Ela compreende o meu lugar como uma pesquisadora brasileira e meus desafios para fazer entrevista em outro país.

Explica Fátima que Rabat é uma cidade onde os códigos culturais são diferentes de sua cidade natal. Posteriormente, ela muda de país e parte para a França, em Pau, para continuar seus estudos. Ao longo da narrativa, ela fala sobre ser confrontada com outras culturas, o que a leva a buscar compreender a diversidade cultural e a demarcar o seu lugar como mulher. Ela tem duas irmãs, uma de 18 anos, que se prepara para o bacharelado, e uma de 27 anos, um ano mais velha, que não tem a mesma relação com a escola. Talirmã já repetiu muitos anos e ainda está na universidade. O discurso de Fátima é quase sempre explicativo e, às vezes, descritivo. Podem-se identificar diferentes temas interrelacionados:

- a- Estudar para encontrar um lugar no mundo e construir um projeto de si;
- b- Desigualdade entre homens e mulheres e entre culturas diferentes;
- c- A relação entre o percurso de vida e o trabalho com mulheres em dificuldade.

- a- Estudar para encontrar um lugar no mundo e construir um projeto de si
Fátima vivia em uma cidade pequena e muito tradicional, sem universidade.

¹¹ Depois da análise de cada entrevista, identifico assuntos que perpassam as cinco entrevistas: sociabilidades e conflitos entre as referências dos/as jovens em relação a determinados códigos culturais; o lugar da escola nos projetos de si e a temática que coloca em evidência o “tom” atribuído ao projeto de si. Neste artigo não é possível apresentar todas essas etapas.

Existiam apenas escolas para engenheiros, enfermeiros e técnicos de contabilidade. Ela diz: “Eu acreditava muito na liberdade e, em minha cidade, ela é muito pequena, reservada, e é muito religiosa”. Ela planeja viver em uma cidade com maior amplitude “cultural e intelectual”. Estudar é, para ela, a possibilidade de se emancipar e viver seu destino de uma maneira diferente das mulheres de sua pequena cidade natal.

Sua relação epistêmica com o saber, a partir do engajamento com os estudos e das aprendizagens deles derivadas, vincula-se à construção de um “eu reflexivo” que, paulatinamente, começa a se configurar como um caminho para sua emancipação. O desejo de aprender para emancipar-se integra sua relação identitária com o saber, que inclui sua concepção de mundo e a imagem que quer construir de si mesma para as outras pessoas. Tal desejo produz as razões que a mobilizam a seguir estudando, sendo a base de seu projeto de vida, de pesquisa e de trabalho.

A fim de encontrar o projeto de si, Fátima vai estudar na cidade mais cara do Marrocos, com a maioria de estudantes árabes. Ela não tem bolsa de estudos e conta com a ajuda de sua família. Seus pais têm um bom nível de formação, estudaram até o Ensino Médio. Isso os torna mais compreensivos em comparação aos pais de seus amigos. Seus pais incentivam que ela continue sua formação.

Pode-se identificar que as condições objetivas de Fátima propiciam o acesso às atividades, às práticas culturais e sociais que contribuem para que ela possa superar seus desafios como mulher em uma sociedade tradicional, com relações de poder machistas, no que se refere ao lugar da mulher na sociedade.

Ela explica: “Tive sorte e devo tudo aos meus pais. Estou estudando, especialmente, porque meu pai está muito motivado para que eu possa obter meu mestrado e, talvez, fazer uma tese”. Os pais de Fátima valorizam as áreas biológica e exatas, mas ela quer mostrar que é possível ter sucesso fazendo as “Ciências da Educação”. Pretende vencer os preconceitos em relação às mulheres em seu meio cultural de origem. Apesar de Fátima experimentar esses preconceitos, seu objetivo é mostrar sua capacidade como mulher.

Ela obtém sua graduação em Ciências da Educação e escreve seu trabalho de conclusão de curso sobre as desigualdades entre mulheres e homens no Marrocos. Depois, Fátima deixa o país, graças à cooperação entre o Marrocos e a França no campo da formação de educadores sociais. Ela conquista um diploma como educadora social em Pau, faz o mestrado, em Toulouse, sobre a questão de gênero e é selecionada no mestrado subsequente (Master II), em Ciências da Educação, em Paris.

Portanto, o projeto de si de Fátima está ligado aos seus estudos. É a partir de sua formação escolar que ela prevê outro lugar como mulher e o seu reconhecimento como profissional. Seu tema de pesquisa: “diferenças culturais e desigualdades entre mulheres e homens” está em diálogo com suas experiências de vida e com o seu capital biográfico.

a- Desigualdade entre homens e mulheres e entre culturas diferentes

Fátima não aceita as regras da pequena cidade de onde vem e isso gera problemas. Ela se sente diferente e questiona as injustiças vividas pelas mulheres. “Essa desigualdade entre homens e mulheres em nossa cidade, eu disse a mim mesma que, talvez, venha da família”. Como essa discriminação ocorre na família? Ela explica:

Por que uma mulher não pode pedir a mão de alguém em casamento, enquanto o homem tem que vir e pedir a mão dela em casamento? E em uma família onde só há meninas? Por que o pai é obrigado a procurar outra mulher para ter um filho? Por que uma criança, um homem, pode manter o nome de seu pai, ele pode continuar com o nome de seu pai? Então, essas são perguntas, eu estava pensando sobre o porquê. Por que esse tipo de ideias? Por que essas tradições? Por que esse apego a coisas que são banais? Há coisas mais profundas do que isso, há coisas interessantes. Portanto, para mim, de fato, se eu estudasse psicologia ou sociologia, talvez encontrasse respostas para essas perguntas, por isso me interessei pelas humanidades.

Estas questões evidenciam que suas interpretações sobre as experiências formativas se baseiam em sua relação epistêmica com o saber, não somente no que diz respeito ao domínio dos conteúdos e das atividades, mas como referências para formular suas indagações, como parte da construção de seu “eu reflexivo”.

A vida em Rabat também envolve desafios a serem superados em relação às diferenças culturais e religiosas. A mentalidade na cidade grande é muito diferente daquela de sua cidade natal. Os dialetos são distintos, assim como os valores. A sensação de ser diferente faz parte de sua vida diária. Ela explica que ser berbere entre os árabes a faz entender outras lógicas culturais. Ela se sente duplamente diferente: por conta de sua origem berbere e por ser mulher; e, portanto, constrói o desejo de se emancipar. O assunto de sua dissertação é sobre essas desigualdades. Ela explica: “Eu fiz entrevista com meninas e meninos para saber o que eles achavam sobre essas questões”.

Eu pergunto por que o seu pensamento difere das outras mulheres de sua cidade natal e se isso é influenciado pelo que aprendeu na escola. Ela diz que não, mas que pode ser em razão de sua relação com os livros e de seu amor pela leitura:

Na escola, não. Não necessariamente... Na verdade, relaciona-se com o que li, eu gosto de ler. Eu li romances, li revistas. E talvez seja por isso... Porque eu acho que, ao ler, descubro outras vidas... E assim, talvez, lendo, vejo outras maneiras de pensar e que temos uma certa maneira de pensar que não é... Que não se encaixa, na verdade, que não corresponde ao que eu quero ser ou

ao que eu sou. Talvez seja por isso.

Essa relação epistêmica vai além dos saberes obtidos na escola. Fátima considera que as leituras facilitaram a elaboração de suas questões e reflexões sobre o seu lugar no mundo, sobre sua relação com os outros. Dessa maneira, é possível identificar indícios da construção de seu distanciamento reflexivo, que também é identitário, na construção de si como mulher, pesquisadora e profissional.

b- Relação entre o percurso de vida e o trabalho com mulheres em dificuldade

Após terminar sua graduação em Ciências da Educação, no Marrocos, Fátima chega com um grupo de 10 pessoas em Pau, França, como parte de um programa de formação para obter um diploma como educadora. As primeiras experiências na França evidenciam, mais uma vez, questões sobre as diferenças culturais.

A mudança de país traz novos desafios. Fátima se sente diferente das outras pessoas do grupo. Ela é a mais jovem e tem um diploma universitário. Ela já conhece a língua francesa e não está apegada aos hábitos religiosos e tradicionais, como as outras pessoas do grupo. Após concluir o curso, Fátima se inscreve, em Toulouse, para participar do curso de mestrado em gênero, igualdade, política e questões sociais. Ela gosta de morar no Sul da França. Lá, faz amigos, mas tece críticas em relação ao curso universitário. Explica:

Essa formação foi muito focada no gênero. E, por isso, não gostei muito, porque era muito, muito gênero. Gosto de todos os seres humanos, em geral. Às vezes, eu gosto de trabalhar com gênero, mas não só; às vezes, gosto de trabalhar com pessoas com deficiência, talvez com crianças.

Como Fátima tem amigos em Paris que estão fazendo o mestrado na universidade (Master II), ela se candidata e é aceita nesse curso. As mudanças da pequena cidade marroquina para Rabat e, depois, sua partida para a França alimentam as reflexões de Fátima sobre as diferentes culturas. Ela percebe que os sujeitos são confrontados com uma multiplicidade de modos de vida e se surpreende, em particular, com a discriminação devido à falta de domínio dos códigos culturais de cada novo lugar. Suas experiências e seus estudos são importantes no trabalho como educadora social em Paris.

A vida de Fátima tem sido marcada por vários desafios em sua jornada. Na França, ela trabalha com jovens meninas em dificuldade, em um abrigo. Sobre tais mulheres, ela argumenta:

Há uma equipe educacional. Elas [as jovens] vivem lá porque têm problemas ao fugir de casa, prostituição. É muito difícil, porque elas

têm tido vidas muito difíceis. Seus pais as abandonaram ou estão mortos. Ou elas sofreram estupro, abuso sexual por parte de seus pais, então, por isso, são vidas muito difíceis. É difícil, mas considero que meu trabalho é importante para a vida dessas mulheres.

Se o projeto de si de Fátima é se emancipar e conquistar seus direitos, essa questão também emerge em seu trabalho como educadora social. Ela atua em um espaço onde suas reflexões pessoais e teóricas se articulam.

Considerações finais

O tema dominante da narrativa de Fátima é a relação entre as diferentes culturas e as desigualdades e os preconceitos vividos, especialmente como mulher. Seu discurso é, geralmente, explicativo e, ao mesmo tempo, descritivo. Seus objetivos de vida têm ressonância em sua maneira estratégica de agir. Ela articula os meios para ter sucesso em seu projeto de deixar sua cidade natal. Para isso, estuda em Rabat e, depois, na França.

Em suas narrativas, Fátima evidencia o compromisso com os estudos, graças às condições privilegiadas e ao investimento de sua família em sua educação escolar, o que é uma exceção entre as mulheres de sua cultura.

Pelos estudos, ela busca respostas para as questões identitárias e sociais e constrói seu projeto de si, que tem como cerne a valorização de si mesma como mulher. Tais processos se convertem em questões de pesquisa e também configuram sua formação profissional. Desse modo, identifica-se que as dimensões das relações epistêmica, identitária e social com o saber se articulam com a construção de seu projeto de si.

Conforme François Julian (2016), a partir de nossas experiências, temos os recursos culturais que nos levam a interpretar o mundo. Não temos uma identidade fixa. Estamos sempre entre culturas (“no meio”). A busca de algo que nos falta produz as riquezas no nosso relacionamento com o mundo, com os outros e conosco. Esse movimento de apropriação de recursos culturais reconfigura o aprendizado biográfico e dá sentido ao nosso percurso de vida.

As experiências de Fátima em outro país estão ligadas às suas experiências no Marrocos. Na narrativa construída, identifica-se coerência entre suas aprendizagens e os questionamentos que se nutrem nas diferentes experiências da vida: familiar, de formação, de pesquisa, de trabalho. A gestão biográfica dos motivos aparece na narrativa pelas articulações entre o seu percurso formativo e as ações para alcançar os seus objetivos de reconhecimento como mulher e profissional. Ela busca, pelos estudos, superar as desigualdades de gênero vivenciadas, obter o reconhecimento de si como mulher e direcionar sua vida profissional para trabalhar como educadora social e, desse modo, poder contribuir no apoio a outras mulheres em dificuldade.

Nas entrevistas de pesquisa biográfica, os/as participantes produzem interpretações e articulam os processos vividos e as aprendizagens biográficas significativas, tendo em vista dar coerência à narrativa. Desse modo, ao construir sua narrativa, cada um realiza uma experiência.

Para cada estudante, as experiências em diferentes momentos da vida, as vivências nos espaços formais, informais e não formais propiciam os recursos biográficos para os seus processos formativos e contribuem para a construção de questões sobre a vida e as perspectivas de futuro.

Cada um expressa o trabalho que realiza para se reconhecer e ser reconhecido nos espaços sociais em que se move. Esse processo não é isento de tensões; apresenta indícios singulares das relações epistêmica, social e identitária de cada um, assim como aspectos recorrentes, pois são percursos de vida que se inserem em um mesmo contexto formativo.

Os argumentos de Fátima se aproximam das interpretações de alguns desafios vividos por outros/as estudantes da pesquisa. No entanto, também explicitam os processos singulares de construção de suas questões sobre a perspectiva de futuro. Para Fátima, seus projetos de si se articulam. Ela pretende se emancipar, ser reconhecida como profissional e como mulher, superando os preconceitos que enfrentou em diferentes momentos de sua vida. Embora avance em seus objetivos, em cada etapa da caminhada, ela identifica novas adversidades no que se refere a essas questões.

Mesmo com os desafios e as limitações do contexto social, cada indivíduo quer ser reconhecido em suas formas de expressão. O “projeto de si” é essa busca dos sentidos da vida pelo sujeito e as táticas que ele constrói diariamente para afirmar sua história (REIS, 2017, p.61).

Embora seja importante levar em consideração as especificidades do contexto francês, pode-se identificar que as entrevistas de pesquisa biográfica produzem conhecimento sobre a construção singular/social dos/as jovens/estudantes em relação aos espaços sociais em que eles se movem, o que eu denomino “relação biográfica com o aprender”. Em cada entrevista, pouco a pouco, uma ou mais questões são apresentadas como razões do presente que os/as mobilizam em relação à vida, aos estudos e aos afetos e que se configuram como seus projetos de si.

Para cada um/uma, as mesmas temáticas se reconfiguram e se atualizam em diferentes momentos das narrativas, porque são nutridas pelos aprendizados do capital biográfico que possuem como referência em um mundo social com práticas culturais, atividades e experiências compartilhadas em um determinado contexto e momento histórico. A análise das narrativas de si também contribui para identificar relações de poder, as desigualdades e as formas singulares de aprender na sociedade onde os/as participantes da pesquisa estão inseridos/as.

Como uma extensão deste estudo, uma pesquisa franco-brasileira está em andamento em nosso grupo, denominada *Tornar-se estudante universitário/a em*

suas múltiplas dimensões: contribuições socio-antropológicas da pesquisa biográfica e da teoria da relação com o saber. As narrativas de si, conforme a abordagem teórico-metodológica da pesquisa biográfica, configuram-se como um aporte privilegiado para estudos com as juventudes, em diferentes espaços sociais e escolares.

Referências

- ABRANTES, P. **Os sentidos da escola**: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta Editora, 2003.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, B. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, Aracaju, v.2, n.1, p.1-18, jan.-mar. 2021.
- DAYRELL, J. A escola faz juventudes? **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, ed.esp., p.1105-1128, out. 2007.
- DELORY-MOMBERGER, C. Da condição biográfica. **Educar em Revista**, Curitiba, v.37, e77147, 2021.
- DELORY-MOMBERGER, C. (org.). **Vocabulaire des histoires de vie et de la recherche biographique**. Toulouse: Érès, 2019. p.81-85.
- DELORY-MOMBERGER, C. **La condition biographique**: essais sur le récit de soi dans la modernité avancée. Paris: Téraèdre, 2009.
- DELORY-MOMBERGER, C. De quel savoir la recherche biographique en éducation est-elle le nom? In: DIZERBO, A. La recherche biographique: quels savoirs pour quel les puissance d'agir? Espace éditorial. **La Sujet dans la Cité**, Paris, Actuels, n.6, p.11-22mar. 2017.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Histoires de vie et recherche biographique en éducation**. Paris: Anthropos, 2005.
- DELORY-MOMBERGER, C. **La recherche biographique en éducation**: Fondements, méthodes, pratiques. Paris: PUSG, 2014.
- DELORY-MOMBERGER, C. O poder formativo e performativo da narrativa na pesquisa biográfica em educação: entrevista com Christine Delory-Momberger, realizada por Valérie Melin. Trad. Rosemeire Reis. **Debates em Educação**, [S.l.], v.14, n.35, p.17-29, 2022.
- FERRAROTTI, F. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas Ciências Sociais. Natal: EDUFRRN, 2014.
- FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. v.4: estratégia, poder, saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- JULIEN, F. **Il n'y a pas d'identité culturelle**. Paris: L'Herme, 2016.



REIS, R. *Dos caminhos formativos e processos de relação com o saber aos projetos de si. Pesquisa biográfica com jovens universitários/as.*

PASSEGGI, C.; SOUZA, E.C.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr.2011.

REIS, R. Processos de mobilização e/ou de desmobilização em relação aos estudos para jovens e adultos no Ensino Médio. **Relatório final de pesquisa para o Estágio de Pós-Doutorado em Educação sob a supervisão de Bernard Charlot (UFS)**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2012. Disponível em: <https://redereperes.wixsite.com/reperes/relatorios-e-pos-doutorados>. Acesso em: 10 dez. 2022.

REIS, R. Le sens donné par les étudiants français à leurs “perspectives d’avenir” et à leurs “projets de soi” dans la modernité avancée. **Relatório final de pesquisa**. Estágio de Pós-Doutorado em Educação, Université Sorbonne Paris Nord, Paris, 2017.

REIS, R. **Relação com o saber de jovens do Ensino Médio**: modos de aprender que se encontram e se confrontam. Curitiba: Appris, 2021a.

REIS, R. Diálogos entre questões de pesquisa que orientam a teoria da relação com o saber de Bernard Charlot e a pesquisa biográfica em educação de Christine Delory-Momberger. **Revista Internacional Educon**, Aracaju, v.2, n.3, p.1-18, 2021b.

REIS, R. Juventudes, vida universitária e relação com o saber: contribuições das narrativas de si. **Debates em Educação**, [S.l.], v.14, n.35, p.30–57, 2022a.

REIS, R. Pesquisa biográfica e heterobiografização: fonte de aprendizagens para o/a pesquisador/a. **Revista Portuguesa de Educação**, 33(2), 2020, 295–309

REIS, R. Narrativas del yo en la investigación con jóvenes de la universidad. Encuentro: Estudiantes de/en la universidad, narrativas y relación con el saber. **Ciclo de Conversaciones: Investigación y Educación Narrativa**. Conversaciones introductorias. Rio Negro: Universidad Nacional de Rio Negro (UNRN), 2022b, p.1-5.

REIS, R.; PEREIRA, A.S. (orgs.) **Juventudes, culturas e formação**: experiências e trajetórias de pesquisa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wpcontent/uploads/2023/03/EBOOK_Juventudes-culturas-e-formacao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

RICOEUR, P. **Temps et récit**. Paris: Galimard, 1996.

SÉVE, L. **Marxisme et théorie de la personnalité**. Paris: Éditions Sociales, 1968.

SEVE, L. **Penser avec Marx aujourd’hui**. Tome 2: “l’Homme?”. Paris: La Dispute, 2008.

VERCELLINO, S. Usos de la noción de relación con el saber en la investigación educativa y psicopedagógica. **Educação**, Santa Maria, v.45, p.1-26, 2020.

WEISS, E. Más allá de la socialización y de la sociabilidad: jóvenes y bachillerato en México. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.esp., p.1257-1272, dez.2015.

